



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 45815-45819, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21329.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

MEMÓRIAS DO HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

***Maria Ivanilde de Araujo Rodrigues, Jairo Fernando Pereira Linhares and Ana Maria Maciel Leite**

Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Biologia. Cidade Universitária Paulo VI (Tirirical), CEP: 65055-970. São Luís, MA, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th January, 2021

Received in revised form

08th February, 2021

Accepted 17th March, 2021

Published online 13th April, 2021

Key Words:

Coleção de Plantas,
História do Herbário,
História das Ciências, Maranhão, MPEG,
UEMA.

*Corresponding author:

Maria Ivanilde de Araujo Rodrigues

ABSTRACT

Objetivo: resgatar a memória do herbário da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. **Metodologia:** através de consultas feitas a fontes documentais, depoimentos de docentes, bem como consultas ao acervo. **Resultados:** Para fins de cronologia se divide em três períodos distintos: 1976-1981, 1981-2009 e de 2009 até o presente. Iniciou suas atividades com a finalidade de dar suporte à disciplina de plantas tóxicas e às aulas nos cursos de Agronomia e Veterinária. No início contou com o apoio de instituições do norte do Brasil, em especial, do Museu Paraense Emílio Goeldi, através de treinamento de docentes e de técnicos, doações de livros e cartilhas para consulta, e doações de exsicatas para formação do acervo. Algumas das exsicatas doadas foram coletadas por botânicos notáveis, como: João Murça Pires, George A. Black, Nilo T. Silva, Ricardo de Lemos Fróes e Nelson Rosa, todos vinculados ao Museu Paraense Emílio Goeldi. Em 2009, passa a ser registrado na Rede Brasileira de Herbários da Sociedade Botânica do Brasil, com o nome de Herbário Rosa Mochel, em homenagem à professora Rosa Mochel Martins. **Conclusão:** Início da formação do Herbario da UEMA se deu na segunda metade da década de 1970.

Copyright © 2021, Maria Ivanilde de Araujo Rodrigues et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maria Ivanilde de Araujo Rodrigues, Jairo Fernando Pereira Linhares and Ana Maria Maciel Leite. "Memórias do herbário da universidade estadual do maranhão", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 45815-45819.

INTRODUCTION

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, assim como outras universidades brasileiras criadas no mesmo período, a exemplo da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, se originaram a partir da aglutinação de faculdades e institutos isolados (Villas-Bôas, 2015). A UEMA foi criada a partir do agrupamento da Escola de Administração Pública do Maranhão (Lei estadual nº 2.728 de 22.12.1966); Escola de Engenharia do Maranhão (Lei estadual nº 2.740 de 08.06.1967); Faculdade de Formação de Professores de Ensino Médio de Caxias (Lei estadual nº 2.821 de 23.02.1968); Escola de Agronomia do Maranhão (Lei estadual nº 3.003 de 03.11.1969), que juntas passaram a integrar a Federação das Escolas Superiores do Maranhão - FESM, por meio da Lei nº 5.260 de 22 de agosto de 1972 (Barbosa, 2015). Em 1975 a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís, e mais tarde, por força da Lei nº 4.400/81 foi transformada em UEMA (Barbosa, 2015). A UEMA vem se consolidando e firmando presença no estado e conta atualmente com 19 campi e 25 centros distribuídos entre vários municípios do Maranhão, cumprindo com o seu papel institucional que é ofertar ensino superior de qualidade para a população

maranhense contribuindo para o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano do Estado. Contudo, apesar de todo processo de expansão e de consolidação que a UEMA vem imprimindo ao longo dos anos, a instituição carece de registros sobre sua história, o que de certa medida compromete a identidade institucional da universidade, e de maneira mais ampla, compromete pelo menos em parte, possibilidades de futuros estudos sobre o campo da história das ciências no Maranhão, mais especificamente da botânica. Não obstante, algumas instituições de pesquisa no país têm demonstrado interesse no registro de sua memória e fortalecimento de sua identidade institucional, a exemplo do Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG, que contribuiu destacadamente com a criação e desenvolvimento do herbário da UEMA. No que se refere a registros sobre a criação do herbário da UEMA, não existem esforços até então conhecidos direcionados ao resgate de sua memória. Algumas fontes documentais encontram-se disponíveis no próprio herbário, outras fontes foram obtidas através do acervo pessoal de docentes que fizeram parte da história do herbário, bem como de seus próprios depoimentos. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo resgatar a memória do herbário através de consultas feitas a fontes documentais e por meio de depoimentos de docentes e de consultas ao acervo. E mais especificamente, publicitar à comunidade científica informações

sobre a importância histórica do acervo retratada por exsicatas de botânicos notáveis.

METODOLOGIA

Como roteiro metodológico traçado para atingir os objetivos propostos foi utilizado recursos da história oral (através de entrevistas) com a finalidade de buscar, perpetuar – impressões, vivências e lembranças daqueles indivíduos que se dispõe de sua memória com a coletividade e dessa forma permitir um conhecimento do vivido muito mais rico, dinâmico e colorido de situações que, de outra forma, não conheceríamos (Mattos, Senna, 2011). Complementarmente, foram feitas consultas a fontes documentais pertencentes ao acervo pessoal de docentes que fizeram parte da história do herbário, bem como, consultas ao acervo do herbário para posterior análise.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De posse das informações contidas nas fontes documentais de docentes da UEMA e de seus respectivos relatos, bem como, consultas realizadas ao acervo do herbário e às fontes documentais disponíveis, foi realizada a análise e posterior sistematização das informações a fim de traçar uma linha do tempo sobre a história do herbário. Para fins de melhor compreensão sobre a formação do herbário da UEMA até os dias atuais, procuramos traçar uma linha do tempo dividida nas três fases a seguir:

Período de 1976-1981: Em 1976, a professora Maridalva Martins Varão Ribeiro, farmacêutica de formação, chegou à FESM, cedida pela Fundação Universidade do Maranhão – FUM, instituída pela Lei n.º 5.152, de 21/10/1966 alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/1969 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/1973, atual Universidade Federal do Maranhão - UFMA. No período em que a professora Maridalva trabalhou na FUM ministrava a disciplina Toxicologia para o curso de Farmácia, e auxiliava a professora e curadora do Herbário Ático Seabra, professora Terezinha de Jesus Almeida Silva Rêgo, nas atividades do herbário. Quando chegou à FESM, o reitor na época, Jackson Medeiros, determinou que a professora Maridalva ocupasse funções administrativas até a finalização da infraestrutura necessária para ela poder ministrar as aulas de bioquímica para os cursos de Agronomia e Veterinária. Entre as funções que exerceu destaca-se a chefia do Departamento de Biologia, e como gestora, foi responsável pela proposta de criação do Núcleo de Estudos Básicos – NEB. Recorda a professora Maridalva. Em 1979 iniciou suas atividades docentes na disciplina Bioquímica nos cursos de Agronomia e de Veterinária. Na ocasião, se associou a convite do professor Antonio Guará Sobrinho, médico veterinário que ministrava a disciplina de Plantas Tóxicas no curso de Veterinária, para realizar análises toxicológicas em plantas tóxicas para o gado bovino. Mais tarde, avisada por sua ex-colega de departamento, Dr^a Terezinha de Jesus Almeida Silva Rêgo, se inscreveu na seleção do primeiro curso em Sistemática Vegetal de Fanerógamas ofertado pela Universidade de Brasília – UnB, o qual concluiu dando-lhe mais conhecimento nessa área. Nesse mesmo período, alguns estagiários, se envolveram em estudos que resultaram em trabalhos de conclusão de curso, como o acadêmico de veterinária, Rogério Nina, que realizou monografia relacionada ao uso do melão-de-são-caetano (*Momordica charantia* L. 1753) para o tratamento de sarna demodécica em cães. Nessa época, as exsicatas eram depositadas em gavetas numa sala do antigo prédio da agronomia.

Contudo, vale destacar que nessa época, as coletas de plantas não se restringiam a plantas tóxicas e eram feitas em várias localidades de São Luís e em outros municípios do Maranhão. Do apoio recebido da Dr^a Terezinha Rêgo, surgiu a oportunidade de ampliar o acervo com doações vindas do Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Instituto Agrônomo do Norte – IAN, além do auxílio fundamental de botânicos vindos do MPEG, como Ricardo Secco, Paulo Bezerra Cavalcante, Nelson Rosa, os quais realizaram coletas, identificações

botânicas e ministraram treinamentos. O Dr. Paulo Bezerra Cavalcante, do MPEG, colaborou com doações de livros e cartilhas em função desse primeiro esforço de implantação do herbário que perdurou até 1988. A seguir, correspondência do Dr. Paulo Cavalcante à professora Maridalva Martins Varão Ribeiro, (Figura 1).

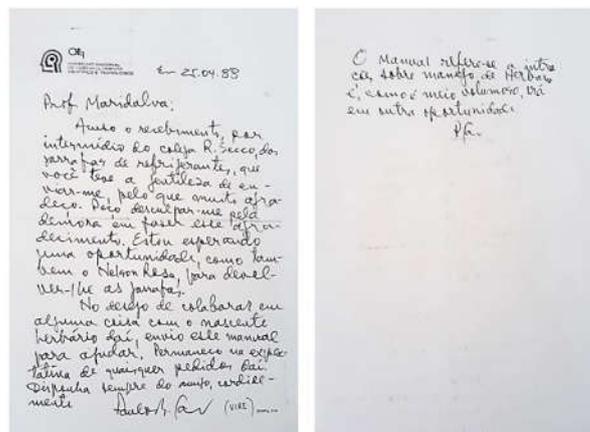


Figura 1. Carta do Dr. Paulo Bezerra Cavalcante, mostrando interesse em ajudar a professor Maridalva com o nascente herbário

Período de 1981-2009: A estrutura física do herbário da UEMA foi adquirida em 1987 numa sala anexa ao laboratório de botânica, vinculado ao Centro de Ciências Agrárias - CCA através do Núcleo de Estudos Biológicos - NEB, com intuito de dar suporte às disciplinas Botânica I (Morfologia e Anatomia Vegetal), ministrada pela professora Andiará Maria Câmara Fernandes, e Botânica II (Sistemática Vegetal), ministrada pelo professor Plínio Ferreira Marques. Ambas as disciplinas, compunham a grade curricular do curso de Agronomia. A seguir, a estrutura do antigo herbário (figura 2).

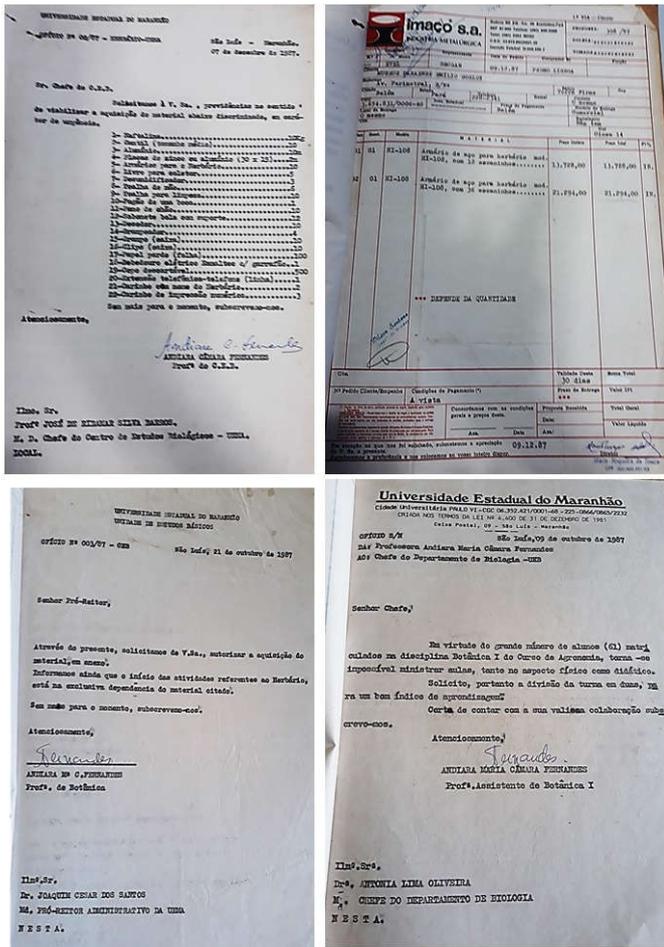


Figura 2. Estrutura do antigo Herbário. A) Fachada do prédio (Laboratório de Botânica e Acervo). B) Acervo e mesa de apoio. C) Armários abertos mostrando acervo. D) Sala de apoio ao acervo.

Contudo, o pioneirismo para a criação da estrutura física coube à professora Andiará Fernandes, chefe do laboratório de botânica no período de 1981 a 2006. Nessa época, havia resistência da própria direção superior que não via necessidade em investir na criação de uma estrutura de herbário e diziam, “pra que gastar dinheiro com folha morta?” recorda a professora Andiará Fernandes.

A determinação para a criação do herbário na UEMA ganhou força quando a professora Andiará Fernandes participou de um curso de capacitação em botânica promovido pela UFMA, tendo como professores do curso, pesquisadores vindos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, além da participação da pesquisadora Berta Lange de Morretes, da Universidade de São Paulo- USP. A professora Andiará Fernandes achou digna de nota o incentivo recebido da Dr^a Terezinha Rêgo (UFMA) no desenvolvimento do herbário e da professora Antonia Lima Oliveira (professora “Toinha”), esta última, foi chefe do Departamento de Biologia da UEMA e sua grande apoiadora, inclusive participando de expedições botânicas juntamente com a professora Andiará Fernandes. Em 1981, com a transformação da FESM em UEMA, foi nomeado para o cargo de Reitor Pró Tempore,

o renomado cientista brasileiro, Dr. Warwick Estevam Kerr, com a missão de reestruturar a recém-criada UEMA, cargo que ocupou até 1988. Muito embora, 1988 conforme o site do atual herbário da UEMA (<https://www.uema.br/herbario-rosa-mochel-slui/>) tenha sido o ano de criação do herbário, vale ressaltar a existência de acervos (exsicatas, carpoteca e xiloteca) que antecedem à criação de um espaço físico. Com relação à estrutura do herbário, no que se refere às ações realizadas pelo Dr. Warwick E. Kerr estão às capacitações do pessoal do herbário onde se destaca o convite feito ao notável botânico, Dr. Paulo Bezerra Cavalcante, do MPEG, para ministrar treinamento sobre coleta e guarda de material botânico, com o intuito de capacitar recursos humanos para o herbário (Secco, 2006). Além disso, outras ações se seguiram na sua gestão como compra de estufa, armários, entre outras aquisições. A seguir, registros de aquisições de compra de materiais (Figura 3).

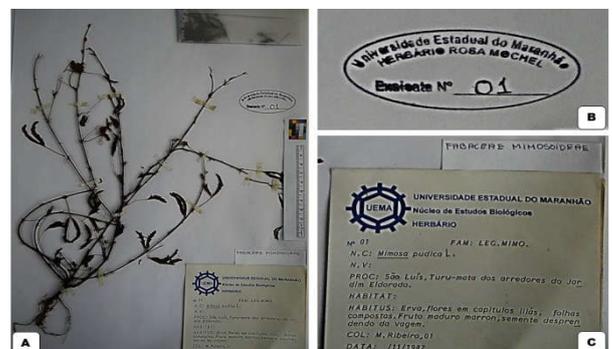


foi responsável pela formação da carpoteca e da xiloteca do herbário, e não raras foram às vezes que empregava recursos próprios para manutenção do herbário. Após a aposentadoria da professora Andriara Fernandes em 2006, assume a chefia do Laboratório de Botânica dessa época até o presente, a professora Ana Maria Maciel Leite. A seguir, uma das portarias de posse da professora Ana Maria (Figura 4).



Atualmente, a antiga instalação do herbário continua como anexo do laboratório de botânica, vinculados administrativamente ao Centro de Ciências Agrárias - CCA, cumprindo o papel de ensino da Botânica, para alunos dos cursos de Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária, além dos cursos de Ciências e Ciências Biológicas - Licenciatura. Contudo, o acervo principal do antigo herbário (exsicatas, carpoteca e xiloteca) foi transferido para a nova estrutura do herbário, atualmente vinculado ao Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais – CECEN, filiado ao Departamento de Biologia, que conta com novas e modernas instalações, ficando na estrutura antiga somente exsicatas utilizadas para finalidades didáticas. A seguir, exsicata nº 1 depositada no antigo herbário (Figura 5).

Em se tratando das expedições realizadas nesse período para o aumento do acervo, uma das maiores expedições realizadas durou 20 dias, com a participação da professora Andriara Fernandes juntamente com uma equipe de botânicos e técnicos do MPEG. Essa expedição teve como destino a região do Mirador até a cabeceira do rio Itapecuru. Outras incorporações de exsicatas foram posteriormente feitas com a participação de professores da UEMA, como as exsicatas originadas dos trabalhos de mestrado e doutorado da professora Dr^a. Francisca Helena Muniz, realizadas respectivamente na Reserva Florestal do Sacavém, no município de São Luís, e na Reserva Florestal de Buriticupu, no município de Buriticupu, ambas no Estado do Maranhão.



Exsicata Nº 01: Em decorrência das inúmeras perdas sofridas pelo acervo ao longo do tempo, o registro oficial da primeira coleta data do ano de 1987, realizada pela professora Maridalva Ribeiro. A informação sobre perdas do acervo do herbário foi atestada tanto pela professora Maridalva, quanto pelas professoras Andriara e Antonia Lima de Oliveira. As professoras também declararam em seus

Contudo, apesar de todos os esforços perpetrados ao longo dos anos para a criação do herbário, o acervo sofreu inúmeras perdas ao longo do tempo em decorrência de várias greves enfrentadas pela universidade, que por interrupções no fornecimento de corrente elétrica, o ar condicionado e o desumificador ficaram desligados por muito tempo, resultando em perdas de exsicatas pelo ataque de fungos. Não obstante, é digno de nota, que a professora Andriara Fernandes, além de ter incrementado o acervo de exsicatas, também

depoimentos, uma estimativa do número de exsicatas coletadas nesse período era bem maior do que pode ser observado no acervo atual.

Exsicatas de botânicos notáveis que fazem parte do acervo: Exsicatas de botânicos destacados como João Murça Pires, George A. Black, Nilo T. Silva, Ricardo de Lemos Frões e Nelson Rosa, todos vinculados ao MPEG (Cavalcante, 1984), foram doadas para compor o acervo do herbário, as coletas foram realizadas nos Estados de Roraima, Pará, Acre, Amazonas, Mato Grosso e Maranhão, no geral, coletadas entre os anos de 1949 a 1989. Vale destacar, que essas exsicatas foram incorporadas ao acervo durante o primeiro e segundo período de formação do herbário. A seguir, exsicatas de plantas coletadas por George A. Black, Nilo T. Silva, Nelson Rosa e Ricardo de Lemos Frões (Figura 6).



Figura 6. A) 1130 (Black); B) 1102 (Nilo Silva); C) 1304 (Nelson Rosa); D) 1100 (R. L. Frões).

A seguir, exsicata de *Licanialicaniaefolia*– Chrysobalanaceae coletada em Belém por João Murça Pires e Nilo T. Silva (figura 7).

Período de 2009 até o presente: Com o aumento gradativo do acervo do herbário, em 2009, o herbário foi registrado na Rede Brasileira de Herbários da Sociedade Botânica do Brasil (SBB), com o nome de Herbário Rosa Mochel - SLUI, como homenagem *in memoriam* à professora Rosa Mochel Martins, primeira mulher a formar-se engenheira agrônoma pela então Escola de Agronomia do Maranhão, atual UEMA (Motta, 2008; Lima, 2019). O herbário a partir de novembro de 2010 passa a integrar o INCT – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil (Edital MCT/CNPq No. 15/2008 – Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia e MCTI/CNPq/CAPES/FAPs – Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, Edital n° 16/2014, com vigência de 29/11/2016 a 30/11/2022).



Figura 7. Exsicata numero 1140 do coletor Murça Pires

O herbário atualmente conta com duas curadoras, as professoras Dra. Francisca Helena Muniz e Msc. Ana Maria Maciel Leite (UEMA, s.d.).

CONCLUSÃO

A imagem de um herbário comumente está associada a um prédio dotado de armários, estufas, lupas, etc., os herbários são por definição, uma coleção de plantas secas fixadas em uma cartolina, sendo assim, partindo-se dessa premissa, pode-se concluir que o início da formação do herbário da UEMA se deu na segunda metade da década de 1970 com a finalidade de dar suporte à disciplina de plantas tóxicas, bem como às aulas de botânica nos cursos de Agronomia e Veterinária. Para fins de cronologia a história do herbário se divide em três períodos distintos: 1976-1981, 1981-2009 e de 2009 até os dias atuais. A consulta ao acervo constatou a existência de exsicatas de plantas coletadas por botânicos notáveis, todos vinculados ao MPEG, desta feita, foi possível fazer o resgate da história e da importância do acervo do herbário da UEMA.

Agradecimentos

Agradecemos as professoras, Andiará Maria Câmara Fernandes, Antonia Lima Oliveira e Maridalva Martins Varão Ribeiro, por permitirem através de seus testemunhos o registro da memória do Herbário da UEMA.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA RR. 2015. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) na perspectiva da cultura, do patrimônio e da memória. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis-SC. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/39/1436792020_ARQUIVO_AUNIVERSIDADEESTADUALDOMARANHÃO\(UEMA\)NAPERSPECTIVADACULTURA,DOPATRIMONIOEDAMEMORIA\(1\).pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/39/1436792020_ARQUIVO_AUNIVERSIDADEESTADUALDOMARANHÃO(UEMA)NAPERSPECTIVADACULTURA,DOPATRIMONIOEDAMEMORIA(1).pdf). Acessado em: 15/04/2019.

- CAVALCANTE PB. 1984. O Herbário do Museu Goeldi. Belém. Museu Paraense Emílio Goeldi, 26p. il (Série Guias, 6). Disponível em: <http://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/956>. Acessado em: 15/08/2019.
- LIMA E. (1919/2019). Centenário de Rosa Mochel Disponível em: <http://oimparcial.com.br/colunas/euges-lima/centenario-de-rosa-mochel-1919-2019/>. Acessado em 27/06/2019.
- MATOS JS, SENNA AK. 2011. História oral como fonte: problemas e métodos. *Historiæ*, Rio Grande, 2: 95-108. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3264/Hist%C3%B3ria%20oral%20como%20fonte%20-%20problemas%20e%20m%C3%A9todos.pdf?sequence=1>. Acessado em: 20/07/2019.
- MOTTA DG. 2008. Mulheres professoras maranhenses: memória de um silêncio. *Educação & Linguagem*, 18: 123-135. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1043/el.v11n18p123-135>. Acessado em: 20/09/2019.
- SECCO R. 2006. Em memória de Paulo Bezerra Cavalcante (1922-2006). *Boletim do Museu Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 1: 189-190. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/bmpegcn/v1n1/v1n1a14.pdf>. Acessado em: 09/04/2019.
- UEMA. Herbário Rosa Mochel (SLUI). Disponível em: <http://www.uema.br/herbario-rosa-mochel-slui/>. Acessado em: 23/09/2019.
- VILLAS-BÓAS RL. 2015. O conhecimento é uma jornada: FCA-UNESP 50 anos. Botucatu: FEPAF, pp 22-224.
